

O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS-OUVINTES

SANTOS, Enilma Pinheiro dos
LINHEIRA, Caroline Zabendzala

RESUMO

A sociedade brasileira está em constante construção. O vestibular e o ENEM contribuem em alguns aspectos para verificar o desempenho dos estudantes e para o ingresso em um curso superior. A presente pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, procura estudar as contribuições do Projeto Pré-Vestibular Solidário (PVS) para os seus alunos-ouvintes. O PVS é um projeto que busca ajudar os alunos que desejam ingressar no ensino superior através de aulas gratuitas ministradas por licenciados do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário a um grupo de ex-alunos do PVS/CES que agora são universitários. A partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se concluir que o PVS/CES contribui para a vida dos seus participantes, pela aquisição de conhecimentos escolares e sociais. Foram citadas contribuições como a motivação necessária para o retorno ao sistema educacional e a socialização. Desse modo, a equipe acredita que o PVS/CES trouxe oportunidades para os seus alunos e mostrou-se uma ferramenta social importante na formação educacional e cidadã dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão universitária. Projeto de extensão. Ensino superior.

1 Introdução

A sociedade brasileira como um todo vem construindo uma discussão sobre a reivindicação dos seus direitos. É visível a crescente quantidade de grupos organizados na busca pelo conhecimento, que fortalecem a luta pela universalização dos direitos, bem como pelo acesso à educação de qualidade.

A educação está intimamente relacionada com a igualdade e a justiça social, que são fatores indispensáveis na construção de uma sociedade participativa e democrática de fato. Nesse sentido, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 prevê cotas étnico-raciais e sociais em Universidades e Institutos Federais, garantindo o acesso às políticas afirmativas. O sistema de cotas proporciona oportunidades a um público que interrompeu ou teve seu percurso escolar alterado devido às adversidades do seu cotidiano e ao não atendimento das políticas educacionais correlacionadas.

As ações afirmativas são fruto de incansáveis lutas de grupos minoritários e demonstram que a comunidade organizada consegue alcançar suas metas e objetivos. No

entanto, para que essas metas tornem-se realidade, é necessário ser persistente em seus ideais, fazendo valer as reivindicações pelo bem comum. A preocupação com os problemas sociais, decorrentes da desigualdade social, levou ao desenvolvimento de ações que promovem melhorias no sistema educacional brasileiro, como a garantia de vagas em creches para que as mães possam trabalhar deixando seus filhos em segurança, o acompanhamento e a avaliação do ensino fundamental através da Provinha Brasil, o aumento do número de vagas e a disponibilidade de mais recursos financeiros e materiais para o ensino médio, bem como a valorização da prova do ENEM como ferramenta avaliativa e de ingresso ao ensino superior que, além de medir o desempenho individual dos participantes, apresenta autonomia para certificar a conclusão do ensino médio para maiores de 18 anos. O ENEM traz uma proposta de universalização para verificar o aprendizado adquirido ao longo da vida do educando.

Os cursinhos pré-vestibulares surgiram na década de 40 e são importantes para a preparação de jovens para o ingresso no ensino superior. A demanda inicial ocorreu devido à crescente quantidade de vagas no ensino básico, garantidas pela Constituição de 1946, que diz no Capítulo II, Artigo 166: “A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (BRASIL, 1946). No decorrer dos anos, os interessados buscavam conhecimentos para um melhor desempenho no vestibular e posterior ingresso na universidade, gerando uma alta concorrência no ensino superior.

Segundo pesquisas da década de 80, um elevado percentual de estudantes que terminaram o ensino médio pretendia dar continuidade aos estudos, ou seja, concorrer a uma vaga na universidade. Diante do grande número de estudantes que buscavam o acesso às universidades, surgem os cursinhos pré-vestibulares, com diversos nomes; entre eles se destacam os populares ou solidários, que se firmaram na década de 90 (SOUZA et al, 2010).

Os cursinhos gratuitos buscam atender preferencialmente alunos egressos do ensino básico público que, geralmente, apresentam um baixo poder aquisitivo. Há ainda outros fatores que interferem no acesso ao ensino superior: o ensino básico se mostra precário, alguns estudantes egressos do ensino médio apresentam uma defasagem na sequência da aprendizagem por não terem frequentado a escola na faixa etária correta ou por terem interrompido a sua formação escolar, por motivos que fogem à sua vontade.

Diante de tantos obstáculos, é relativamente pequeno o número de alunos que buscam apoio nos cursinhos gratuitos com o intuito de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Como afirma Gisi (2004), poucos chegam efetivamente à educação superior e, destes, muitos desistem no meio do caminho.

Os projetos de extensão procuram aproximar a universidade da sociedade e vice-versa, desmistificando assim a ideia de que a universidade é um ambiente distante da realidade de muitos cidadãos. A aproximação pode ser feita mediante a realização de palestras, de atividades voltadas para a promoção e o cuidado da saúde e do bem-estar humano, e pelo desenvolvimento de programas que aproximam os indivíduos do universo acadêmico, como os cursinhos pré-vestibulares.

O Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) é um desses projetos de extensão e foi criado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (então UFPB) no ano 2000, com o objetivo principal de melhorar o nível de conhecimento de estudantes da rede pública que almejam entrar na universidade. O programa funcionou com apoio de alunos, professores e da instituição até o ano de 2005, quando foi integrado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e passou a receber, também, apoio financeiro e material para um melhor desenvolvimento de suas atividades (PROPEX apud MEDEIROS et al, 2011).

O PVS existe nos *campi* de Campina Grande, Cajazeiras, Souza e Cuité. No *campus* de Cuité, o Pré-Vestibular Solidário foi implantado em 2009 – ano em que atendeu 80 estudantes com idade de 22 anos, em média – com o objetivo de proporcionar um curso pré-vestibular de qualidade a alunos que concluíram o ensino médio pela rede pública de ensino e encontram-se à margem do ensino superior, e que suprisse algumas deficiências do ensino da rede pública, além de contribuir para que os alunos assistidos pelo projeto não apenas conquistassem a vaga no ensino superior, como também desenvolvessem sua formação ética e crítica.

Percebe-se que o PVS/CES representa, para muitos alunos, a oportunidade de ampliar os conhecimentos e, assim, tornar-se habilitado a entrar no ensino superior. A presente pesquisa justifica-se por buscar saber até que ponto o PVS/CES contribui na formação dos indivíduos por ele atendidos e por visar encontrar mecanismos e sugestões para melhorar o projeto.

Este trabalho objetiva analisar as percepções de ex-alunos-ouvintes em relação às contribuições do projeto na sua formação acadêmica e cidadã e verificar que aspectos são mais marcantes.

2 Metodologia

O estudo foi realizado com alunos que frequentaram o projeto Pré-Vestibular Solidário no período de 2009 a 2012 e foram aprovados no vestibular. Foi utilizado um questionário

estruturado, elaborado a partir do referencial teórico estudado. Foi realizada uma breve análise quantitativa desses alunos e uma análise qualitativa da influência do PVS/CES na sua formação.

Para cumprir os objetivos da pesquisa, o questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte, são solicitados dados gerais como sexo, idade, ano de conclusão do ensino médio e por quanto tempo frequentou o PVS/CES. Na segunda parte foram propostas questões para analisar uma provável contribuição do PVS/CES para seus frequentadores.

3 Resultados e discussões

Devido ao empenho do grupo que forma o PVS, o número de alunos-ouvintes em 2010 aumentou em relação ao ano de 2009. Em 2011, houve uma diminuição no número de vagas ofertadas e um elevado índice de aprovação. Em 2012, o projeto beneficiou 80 alunos egressos da rede pública, de modo que, ao final desse período (de 2009 a 2012), foi contabilizado um número total de 350 alunos assistidos, embora alguns nomes de alunos-ouvintes se repitam ao longo dos quatro anos. Alguns dados encontram-se reunidos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Distribuição dos alunos-ouvintes e dos alunos-professores nos anos de funcionamento do PVS

Ano	Alunos matriculados	Números de alunos-professores e colaboradores do CES	Alunos aprovados	Índice de aprovação
2009	80	33	21	26,92%
2010	120	40	18	23,08%
2011	70	40	26	33,33%
2012	80	40	13	16,67%
Total	350	*	78	22,28%

(*) O total de alunos-professores e colaboradores do CES não foi contabilizado porque alguns nomes se repetem nos anos subsequentes. Alguns nomes de alunos-ouvintes são também recorrentes por alguns anos. Fonte: Farias (2012) com alterações.

Os dados disponíveis em relatório (MEDEIROS et al, 2011) mostram que 58 dos 270 alunos que participaram do projeto entre os anos de 2009 e 2011 ingressaram na Universidade. Dados mais recentes acrescentam a esse número sete candidatos que ainda estavam na lista de espera e que foram chamados, totalizando, portanto, 65 aprovados. Sugere-se que posteriormente sejam realizadas investigações que possam dizer se esses alunos permanecem nos cursos e sob quais condições.

Dos 65 alunos-ouvintes do PVS/CES que ingressaram no ensino superior, 22 (33,85% da população total) foram convidados a contribuir com a pesquisa, dos quais três receberam o questionário, mas não o devolveram preenchido, restando assim 19 questionários a serem analisados. Dos 19 alunos que efetivamente participaram desta pesquisa, 11 são do sexo masculino enquanto oito são do sexo feminino. A faixa etária dos ex-alunos-ouvintes do PVS/CES, agora universitários, varia entre 19 e 49 anos de idade, sendo que a maioria apresenta entre 19 e 24 anos de idade. Os anos de conclusão do ensino médio dos alunos pesquisados variaram bastante, mas a maioria concluiu o ensino médio entre os anos de 2007 e 2009.

Esses resultados demonstram que o período entre o término do ensino médio e o ingresso na universidade não é tão longo para os mais jovens, em relação aos entrevistados com mais idade (25 a 49 anos de idade). A grande maioria dos alunos-ouvintes que contribuíram para essa pesquisa (14) permaneceu no projeto durante um ano e foi aprovada ao término desse período.

Quando questionados sobre o modo como ficaram sabendo do Pré-Vestibular Solidário, 16 alunos informaram que ficaram sabendo por, dois pela internet e um na amigo escola. Abaixo, segue a análise das questões mais específicas sobre as percepções dos alunos em relação ao projeto. As respostas dos entrevistados estão reescritas em letra tipo itálico, sem aspas, para facilitar a leitura; as respostas mais significativas estão destacadas em negrito.

Por que procurou e quis participar do PVS?

Seis alunos-ouvintes relataram que o motivo da procura pelo projeto foi reorganizar conhecimentos adquiridos no ensino médio: *Quis participar para fazer revisões de algumas matérias que já tinha visto quando estudava o ensino médio* (E-11), bem como buscar e acrescentar novos saberes: *Pela necessidade de adquirir mais conhecimentos* (E-10) e realizar o sonho de entrar em uma universidade pública, como é o caso do participante E-2, que respondeu: *Gostaria de participar de cursinhos, pois o vestibular requer preparação*; e do E-7, que respondeu: *Porque eu tinha interesse em entrar em uma universidade, e fiquei sabendo*

que o cursinho era ótimo, pois tinha excelentes professores. Outro participante relatou a necessidade de ser estimulado a iniciar um curso superior: (...) isentivo [SIC] para mim entrar na universidade por isso procurei participar (E-9).

Em suas respostas, os ex-alunos descrevem as contribuições do projeto, como adquirir conhecimento, aprender muitas coisas além dos ensinamentos escolares, além de criar perspectivas de um dia frequentar uma universidade. A palavra “através” aparece nos depoimentos dos alunos-ouvintes E-2 e E-7. O aluno identificado pelo código E-2 reporta que foi por meio do PVS/CES que adquiriu mais conhecimentos; ao se analisar a sua resposta, parece provável que ele esteja se referindo a vários tipos de conhecimentos, não só o escolar: (...) foi através do PVS/CES que conseguir entrar na universidade (E-2). Na resposta do aluno E-7, nota-se que ele se refere ao Pré-Vestibular Solidário como uma importante contribuição, e que só através dele o aluno conseguiu entrar na universidade. Isso é sentido também na resposta do aluno E-12, que diz: *Como o PVS/CES é na universidade UFCG, eu fui conhecendo mais, estou cursando Biologia, que desde cedo era o curso que queria e foi isso que me motivou estudar mais e deu certo, hoje estou cursando Biologia na UFCG.* Os entrevistados confirmam o papel do PVS/CES em proporcionar novos conhecimentos.

Você foi aprovado em algum curso superior? Em qual universidade? Você está em qual semestre?

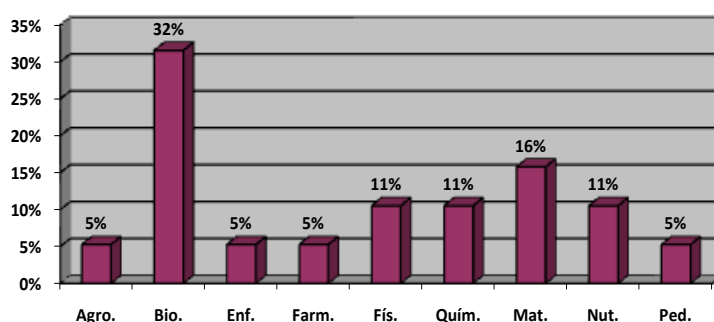


Gráfico 1 – Cursos frequentados por alunos-ouvintes do PVS. Fonte: arquivo do projeto.

Quando indagados sobre em quais cursos foram aprovados, os alunos-ouvintes deram como resposta os sete cursos disponíveis no CES/UFCG e também outros, como Agroecologia e pedagogia, oferecidos por outras instituições públicas como IFPB e, UEPB. O aluno-ouvinte

identificado pelo código E-12 reconhece, em suas palavras, o apoio do projeto: *Graça ao PVS/CES eu fui aprovado no curso de licenciatura Biologia na UFCG, campus Cuité e já estou no 6º período desse curso.* O destaque por meio das palavras “já estou” dá a entender que o referido aluno-ouvinte reafirma a importância do projeto para o seu ingresso na universidade.

Períodos cursados

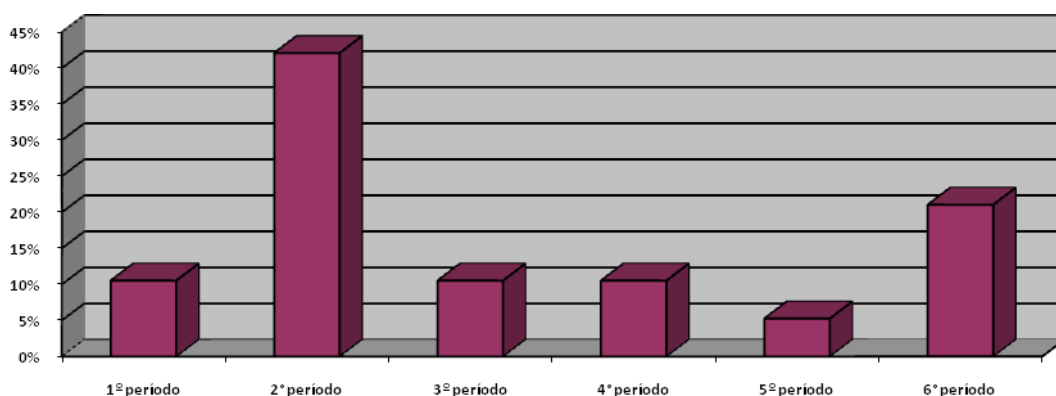


Gráfico 2 – Número de períodos cursados pelos alunos ouvintes do PVS/CES. Fonte: arquivo do projeto.

“Uma sociedade justa dá oportunidade às massas para quem tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e comunicativa e democrática” (FREIRE, 1979, p. 37).

4 Considerações finais

A educação brasileira é uma temática que está em constante discussão no âmbito acadêmico, seja para reconhecer o avanço que vem ocorrendo, seja para mostrar os pontos negativos do sistema educacional. Com o objetivo de somar para a educação do Curimataú, foi criado o projeto Pré-Vestibular Solidário, um projeto de extensão da UFCG, e com o objetivo de compreender melhor o PVS/CES, foi realizada esta pesquisa.

O PVS/CES, juntamente com o processo de expansão universitária, trouxe novas oportunidades para a população local, que até então não tinha muitas perspectivas de ingressar no ensino superior. De acordo com os resultados alcançados, o PVS/CES trouxe motivação

para pessoas que já haviam deixado de estudar e deu uma chance àqueles que não podiam pagar pelos estudos.

A gratuidade do projeto foi um ponto importante, assim como a reorganização e o aumento dos conhecimentos e o fato de ele acontecer em um espaço universitário.

The pre-university SOLIDARITY - PVS / CES - THE PERSPECTIVE OF STUDENTS-LISTENERS

ABSTRACT

The Brazilian society is in constant construction, Vestibular and ENEM contribute in some ways to verify the performance of two students and entrance into college. This research quantitative and qualitative study seeks contributions of the Project Pre - Vestibular Outreach - PVS - for their students listeners. The PVS is a project that aims to help students who wish to enter higher education through free classes taught by undergraduates of the Center for Education and Health - CES UFCG - Federal University of Campina Grande. For data collection a questionnaire administered to a group of alumni PVS / CES are now university was used. From the results of this research we can conclude that the PVS / ESC helps the lives of its participants, the acquisition of academic and social skills. Contributions as the motivation needed to return to the education system and socialization were cited. Thus, we believe that PVS / CES has brought opportunities to its students and proved to be an important tool in the social and educational background of the individual citizen.

KEYWORDS: University Expansion. Continuing Education. Higher Education.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: a proposta de Laurence Bardin . Disponível em: <<http://caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html>> Acesso em: 15 fev. 2013.

BRANDÃO, André Augusto. Avaliando um pré-vestibular voluntário para negros pobres. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27.; 2004, Caxambu/MG. GT 21. **Afro-brasileiros e Educação**. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt21/t213.pdf>>. _Acesso em:13 jan. 2013 >.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil/-03/constituicao/46.htm>. Acesso em: 04 fev. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Matriz de Referência do ENEM**. Brasília, 2009.

COSTA, Jaldir de Oliveira; FILHO Mozart C. Montenegro. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) do Centro de Educação e Saúde da UFCG**. Campina Grande: CES/ UFCG. 2009.

COSTA, Jaldir de Oliveira; FARIAS, Maria de Lourdes de Lima; OLIVEIRA, Santiago Cardoso. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) do Centro de Educação e Saúde UFCG**. Campina Grande: CES/ UFCG, 2010.

FARIAS, Maria de Lourdes de Lima. **O Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) como estratégia de formação de professores de biologia: a experiência do CES/UFCG**. Campina Grande, 2012. TCC (Ciências Biológicas), 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GISI, Maria Lourdes. Políticas Educacionais Para a Educação Superior: Acesso, Permanência e Formação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 11. 2004.

MEDEIROS, Soliana Nunes et al. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da UFCG**. Campina Grande: CES/UFCG, 2011.

MITRULIS, Ellen; PENIN, Sônia Terezinha de Sousa. Pré-Vestibulares Alternativos da Igualdade à Equidade. **Cadernos de pesquisa**. v. 36, p. 269-298, 2006.

SOUZA, Maria Conceição; OLIVEIRA, Deborah Alani Silva de; SANTANA, Eddie William. Avaliação do ensino: aprendizagem no cursinho de biologia pré-vestibular UECEVest. **Revista da SBEnBio**. Fortaleza, 2010.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, mai./ago. 2006.

ZAGO, Nadir. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, ago./dez. 2009.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectivas**. Florianópolis, 2008, v. 26, n. 1, p. 149-174, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2008_01/NadirZago.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2013.